

## DINÂMICA POPULACIONAL DO *Cosmopolites sordidus* (GERM.) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM UM BANANAL PRODUZIDO EM SISTEMA ORGÂNICO.

Ana Carolina Bezerra<sup>1</sup>; Luana da Silva Barbosa<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, acbezerra78@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba, luanabarbosassb@gmail.com

### Introdução

No mundo, a cultura da banana concentra-se principalmente em países em desenvolvimento, situados em zonas tropicais e subtropicais (GUERRA et al., 2009). Há registros em todos os estados brasileiros onde é cultivada, tanto em grandes áreas sistematizadas, como também em minifúndios por pequenos agricultores, que enriquecem a dieta alimentar de suas famílias (SIQUEIRA et al., 2012)

A bananeira sofre o ataque de inúmeras pragas, algumas das quais se destacam pela sua presença constante e de ampla distribuição geográfica. Em outras situações a incidência de pragas é mais regionalizada e, nem por isso, menos prejudicial. Conhecer os problemas fitossanitários que afetam o bananal, saber identificá-los e ter informações sobre as medidas adequadas de controle são subsídios fundamentais para a tomada de decisão do produtor. Ressalta-se que na agricultura atual, não basta apenas à constatação do inseto no bananal sem levar em consideração a população da praga, seu nível de controle e o dano econômico. São esses fatores que conjugados determinarão a necessidade de controle (BATISTA FILHO et al., 2005)

Dentre as pragas que atacam a cultura, a broca-do-rizoma (*Cosmopolitis sordidus*) é a que mais causa prejuízos. Este inseto possui coloração preta, medindo 11 mm de comprimento; possui aparelho bucal mastigador e a longevidade do adulto varia de alguns meses a dois anos. É considerada a principal praga da bananicultura, em função dos danos que causa e da sua ampla distribuição geográfica, estando presentes em todos os estados brasileiros (FANCELLI & MESQUITA, 2000)

Os insetos adultos têm hábitos noturnos, sendo encontrados durante o dia em ambientes úmidos e sombreados junto às touceiras, entre as bainhas foliares e nos restos culturais; colocam de 10 a 50 ovos, medido de 1 a 2 mm da epiderme da banana. O período de incubação varia de 1 a 15 dias, após o qual se inicia a fase larval, causadora dos danos no rizoma. As larvas apresentam coloração branca, cabeça marrom e ligeiramente mais estreita que o corpo. A duração do período larval depende da cultivar, da temperatura e da idade da planta, variando assim de 22 a 45 dias (BARBOSA, 2009).

Para Batista et al. (2002), o conhecimento da dinâmica populacional de *C. sordidus* é indispensável ao controle dessa praga, que pode ser feito utilizando-se iscas de pseudocaule da bananeira. Estas iscas têm como base a atração exercida pelas substâncias presentes no pseudocaule e rizoma da bananeira. As iscas de pseudocaule devem ser confeccionadas de plantas que produziram cacho, no máximo até 15 dias após a colheita e podem ser do tipo “telha” ou “queijo”. A isca tipo queijo é mais eficiente (BARBOSA, 2009).

Diante disso, objetivou-se avaliar e estudar a dinâmica populacional de *C. sordidus* no bananal da área experimental da Universidade Estadual da Paraíba.

### Metodologia

O trabalho de monitoramento foi realizado no bananal da Universidade Estadual da Paraíba, no período de junho a dezembro 2016. O monitoramento foi feito usando 2 iscas “telha” e 3 do tipo “queijo”, as quais foram substituídas a cada 15 dias. Isso ocorre porque as substâncias voláteis presentes no rizoma e pseudocaule não são mais atrativas para o inseto.

As do tipo “telha” foram feitas de pseudocaule, cortada longitudinalmente, medindo aproximadamente 40 cm, de plantas recém-colhidas. As iscas foram colocadas próximo das touceiras, distribuídas aleatoriamente, em lugar limpo, com a parte seccionada voltada para baixo.

A isca “queijo” foi confeccionada com pseudocaule, cortado transversalmente medindo aproximadamente 15 cm de altura. Em seguida, foram separados dois pedaços e colocado um sobre o outro.

O controle dos insetos é recomendado por Gallo et al. (2002) e Batista Filho et al. (2002) apenas se forem encontrados níveis superiores a uma média de 5 adultos/isca/mês.

As coletas dos insetos foram realizadas diariamente e os dados referentes ao monitoramento foram analisados graficamente, além do estudo de correlação simples entre o número de insetos por iscas.

## Resultados e discussão

Verificou-se que o maior índice populacional de *C. sordidus* foi ao terceiro mês após a instalação das iscas, com uma média de 1,75 insetos/isca/mês. Já as menores ocorrências do inseto foram observadas no sétimo mês após a instalação do experimento, com uma média de 0 insetos/isca/mês.

Resultados semelhantes foram observados por Siqueira et al. (2012) em um bananal agroecológico, onde em nenhum dos meses que ocorreu experimento, a área apresentou índices de incidência populacional do inseto que denotasse valores acima do nível de controle estabelecidos.

Gallo et al. (2002) e Batista Filho et al. (2002), recomendam o controle dos insetos apenas se forem encontrados uma média de 5 adultos/isca/mês. Entretanto, a comparação dos valores médios de insetos coletados por mês foi inferior aos níveis de dano econômico, não sendo aplicado nenhum método de controle.

## Conclusões

A área do bananal onde foram instaladas as iscas apresentou índice populacional de insetos inferior ao estabelecido pela literatura, ou seja, encontra-se em equilíbrio.

**Palavras-Chave:** Monitoramento; Iscas; Moleque da banananeira.

## Referências

BARBOSA, C. A. Manual de Cultivo da bananeira. Viçosa: Ed. do autor, 2009.

BATISTA FILHO, A. et al. Brocas da bananeira. VI Reunião itinerante de Fitossanidade do Instituto Biológico – São Bento do Sapucaí – SP, 2002. Anais. São Paulo: p 1- 16.

BATISTA FILHO, A. et al. Controle biológico da broca da bananeira. In: reunião itinerante de fitossanidade do instituto biológico, 3, 2005, Registro. Anais. Registro: Emopi, 2005. P. 1-9.

FANCELLI, M; MESQUITA, A. L. M. Banana fitossanidade. Brasília: Fitopatologia Brasileira, 2000. P. 21 – 26.

GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 2002. 920 p.

GUERRA, A. G. et al. Prospecção tecnológica para o agronegócio da banana no Rio Grande do Norte. Natal, RN: EMPARN, 2009.

SIQUEIRA, A. E. et al. Monitoramento do Moleque da Bananeira, *Cosmopolites sordidus*, (GERMAR) (Coleoptera: Curculionidae) em Bananal Conduzido sob Sistema de Produção Orgânica. IX CONGIC, 2012.